Que saudade, mãe!

QUEILA ADRIANA DE ALCÂNTARA [1]

Era você, no portão a me esperar,
Meu coração, de alegria, a se encher e cantar.
Tanto amor, tanto abrigo, tanta proteção,
Que em meus dias reinava paz e satisfação.

Só você me elogiava, me fazia acreditar,
Que nada no mundo podia me derrubar.
Tinha em seus braços cuidado e amor,
Você apagava minhas feridas.
E sempre curava minha dor.

Ensinou-me a ser forte, a lutar sem temer,
A vitória buscar, sem jamais desistir de viver.
Mostrou-me horizontes que eu não sabia olhar,
Fez-me enxergar tesouros que eu devia guardar.

Foi você quem me deu crédito e fé,
E me guiou até onde eu nunca pensei ir de pé.
Sem você, eu seria asa sem voo,
Borboleta perdida, sem cor, sem consolo.

Sei que você deste mundo partiu,
Mas para mim você somente dormiu.
Pois sei que jamais me deixaria,
Prometeu que comigo sempre ficaria.
Você me deu voz para o mundo enfrentar,
Deu-me luz e coragem para sempre sonhar.
E em mim deixou a certeza e o valor:
Obrigada, mãe, por todo o seu amor!

1 Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora. Graduada em Letras (UFJF), Mestre em Linguística (Puc/Rio), doutoranda em Educação (PUC/Rio), https://orcid.org/0009-0003-3167- 290X ,e-mail: adrianaqueila@gmail.com